

Situação De Aprendizagem 01

Momento 1 – Diálogos Possíveis I

Momento 2 – Visões De Mundo Nos Textos

1. Sim. Big Bang
2. Sim, há semelhança temática, pois os textos tratam de alguns temas em comum como: tecnologia, submarino, navegação, mar etc.
3. O acontecimento “estranho” refere-se a um boato que estava alarmando os habitantes dos portos e incitando a curiosidade pública sobre uma estranha criatura que estava ameaçando navegações marítimas e destruindo navios.
4.
 - a) Apesar de constar apenas fragmentos de alguns capítulos, pode ser caracterizada por romance de ficção científica. Propomos a retomada sobre o conceito de romance² (de ficção científica) para que identifiquem este tipo de narrativa.
 - b) O foco narrativo está em primeira pessoa e o tipo é o narrador personagem, pois participa diretamente do enredo. “[...] Na época em que esses acontecimentos ocorreram, regressava eu de uma expedição científica nas inóspitas terras do Nebraska, nos Estados Unidos.
 - c) A busca do provável monstro marinho transcorre por alguns meses; e o tempo passado por uma noite em que os tripulantes foram jogados ao mar pela criatura marítima. A fim de subsidiar os estudantes na identificação da duração do tempo, solicite um levantamento dos índices de tempo presentes; tais referências representam marcações de tempo.

- d) Abraham Lincoln” e (externo) o mar.
- e) Uma fragata em 1866 é enviada pela marinha americana para investigar incidentes que tem ameaçado a navegação marítima com destruições devastadoras, causadas por um possível monstro marinho. Logo no primeiro confronto com o monstro, o navio afunda e apenas três homens sobrevivem: Conselho, o professor Aronnax e Ned Land, os quais são salvos por um submarino.
- f) As personagens que aparecem a bordo: comandante Farragut: oficial do navio Abraham-Lincoln; Conselho: criado dedicado do professor Aronnax; Ned Land: arpoador de baleias e o narrador-personagem Pierre Aronnax: Professor de história natural, especialista em ciências naturais e em mares.
5. Narval é um “mamífero cetáceo dos mares árticos, que atinge 4 m de comprimento e é também chamado unicórnio-do-mar, por causa do longo dente (de 2 a 3 m) que o macho possui na maxila superior.”
6. O clímax seja o instante em que as águas se abateram sobre a fragata, derrubando os marinheiros e levando acidentalmente Pierre Aronnax ao mar até ser salvo pelo seu criado. Importante retomar com a turma que o “clímax” em relação à estrutura narrativa, segundo Gancho 4 , “é o momento culminante da história, [...] de maior tensão, no qual o conflito chega a seu ponto máximo; é o ponto de referência para as outras partes do enredo, que existem em função dele.”
7. Ao se encontrar com os Aronnax e Conselho, contou que só escapou do acidente porque se agarrou em um escolho no narval.
8. No lugar do narval, surgiu um submarino, uma máquina feita pelo homem da qual nunca tinham visto. Descrição da navegação: era feito de chapa de aço, corpo duro, impenetrável, dorso escuro liso e polido, com formato de um imenso peixe. Abertura na superfície, linhas das cavilhas, solidamente achatadas na junção das folhas,

contínuas e uniformes e casco, que formava na parte superior uma espécie de plataforma horizontal, quando submergia.

9. A estrutura composicional descrita no box explicativo sobre Texto de Divulgação Científica refere-se ao Texto II por ele se tratar de informações de cunho científico.
10. Pelo título, que o texto aborda como se dá o processo de submersão e emersão de um submarino.
11. Se trata do terceiro parágrafo: “Esta embarcação submersível possui reservatórios entre a parte interna e externa do casco, para que ele afunde, esses reservatórios devem ser preenchidos com a própria água do mar, de maneira controlada, até ajustar o peso para o valor desejado.

Momento 3 – A Língua Na Construção De Textos

1. a) O primeiro parágrafo traz uma introdução e apresentação do assunto a ser tratado e que o termo “desta forma” se refere à consequência de uma ideia. Exemplos de marcadores de consequência: nesse caso, desse modo, portanto, consequentemente etc.
- b) A expressão relaciona-se com todo o parágrafo anterior, pois serve para retomar e auxiliar na explicação da origem da nomenclatura “submarino”, tema tratado ao longo do texto.
2. Os conectivos “e” e a expressão “não somente... mas também”, e expliquem sobre a função deles auxiliares na articulação do texto no que diz respeito à adição de informações. Exemplo de marcadores de adição: também, além disso, tanto...quanto, assim como etc.

3. O marcador “entretanto” no início do parágrafo: “Tudo isso teve melhora no século XIX, quando chegaram os motores elétricos, entretanto, surgiu um novo inconveniente (...)”, podendo substituí-lo por “por outro lado”, “todavia”, “contudo”, “apesar disso” etc.

Momento 4 – Diálogos Possíveis II

Momento 5 – Visões De Mundo Nos Textos

1. A semelhança entre os textos é temática, ambos tratam dos malefícios gerados para a sociedade quando a tecnologia não é utilizada para o bem comum.
2. Sim, há diferença estrutural entre os gêneros, pois o Texto III faz parte do gênero literário romance, enquanto o Texto IV refere-se a um gênero digital (conversa via chat).
3. Há muitos parágrafos nesse formato. Será interessante ouvir as respostas da turma para que tenham contato com várias possibilidades e observem como a descrição do ambiente é abundante e importante para transmitir o clima da obra.
4. Embora tenha o nome “Mansão”, sugerindo um ambiente luxuoso/opulento, o prédio descrito possui uma aparência decadente, é sujo e mal cheiroso, os elevadores não funcionam e a sensação que se tem é de um ambiente opressor, pois em cada andar havia um pôster do Grande Irmão “observando” todos.
5. Sim, o smartphone. A resposta “celular” não é errada, no entanto é interessante esclarecer que o aparelho somente faz e recebe ligações e mensagens de SMS; já o smartphone (telefone inteligente) possui diversas funções devido ao seu acesso à internet, sendo assim, a tela se aproxima deste, não do celular.

6. Essa observação e julgamento do comportamento humano é hoje retratado/experimentado em diversos reality shows e redes sociais; a grande diferença é que essa exposição é, na maioria das vezes, uma opção e não um monitoramento forçado, opressivo.
7. A ironia está no ministério se chamar Ministério da Verdade, mas produzir mentiras, falsificando documentos e/ou destruindo as verdades que incomodam o governo.
8. As fake news como a principal forma de adulterar informações levando a audiência a acreditar que são verdadeiras.

Situação De Aprendizagem 02

Momento 1 – Diálogos Possíveis

Momento 2 – Visões De Mundo Nos Textos

1. O Texto I possui os elementos de composição: tempo, espaço (apresentados no prólogo) e personagens. Além disso, apresenta a estrutura: introdução, complicação e desfecho, dividido em cenas e atos.
2. O prólogo contextualiza a situação posteriormente exibida, apresentando as personagens, o tempo e o espaço.
3. Os convidados são classificados como calamidades porque são os grandes desastres/males que atingem a população, principalmente a mais necessitada/vulnerável. Calamidade: Desgraça pública; desastre, catástrofe.

4. a/b) A rubrica (ou didascálias) no teatro, de forma prática, possui a função de orientar os atores, o diretor e o leitor; além de ambientar as personagens e indicar as ações. Nas falas das personagens da Cena II, elas orientam as ações e comportamentos dos atores/atrizes durante a representação, indicando quando apanham objetos, falam para alguma personagem específica, fazem pausas nas falas, indicam gestos, expressões etc.
5. A Política. Ela retoma os atos praticados pelas calamidades no ano que está terminando e orienta sobre o que elas devem fazer no ano seguinte.
6. A Febre Amarela e o Beribéri. Além das diferenças específicas de cada doença, elas se diferenciam porque o Beribéri atinge apenas a população mais humilde e vulnerável, já a Febre Amarela atinge a todos, sem distinção.
7. O Beribéri surgiu no norte da África, local de origem de Otelo (personagem principal da peça homônima de William Shakespeare) e migrou para o Brasil, mais especificamente para o Maranhão, terra do poeta Gonçalves Dias.
8. a) A partir da leitura do trecho, identifiquem a relação entre as três personagens e qual serviço essencial deveria ser executado e/ou monitorado por elas? Espera-se que os estudantes percebam que as três personagens estão relacionadas porque o governo imperial (Ilustríssima) assessorado pela Junta de higiene são os responsáveis pela fiscalização dos serviços prestados pela City Improvements, empresa contratada para implementação da estrutura de saneamento básico da cidade do Rio de Janeiro.

Momento 3 – Diálogos Possíveis

Momento 4 – Visão Do Mundo Nos Textos

1. Texto II, artigo de opinião e Texto III, charge. Caso os estudantes não consigam identificar, sugerimos a retomada conceitual e estrutural dos elementos que compõem estes textos.
2. Os dois textos abordam como tema a epidemia de febre amarela ocorrida na segunda metade do século XIX no Brasil (especialmente no Rio de Janeiro).
3. O Texto III retrata o mal que uma epidemia pode causar, quando não existe vacina e a doença se prolifera (caso da febre amarela retratada na charge). Já o Texto II, ressalta a importância da vacinação para o controle e eliminação de determinadas doenças.
4. O tema é sobre uma significativa resistência à vacinação por pessoas desinformadas que aderiram ao movimento antivacina.
5. Os argumentos mais utilizados relacionam-se, geralmente, em torno de que há alianças entre governos e empresas com a finalidade de lucrarem com epidemias e pandemias e, também, de que a vacina pode ocasionar outras doenças, que o vírus foi fabricado para fins de controle da população e ganhos econômicos, dentre outras possibilidades etc.
6. Utilizado pelo líder Dr. Ross realçava a ideia de que a imprensa e os médicos eram cúmplices do movimento em prol da vacina para ganharem vantagens financeiras.
7. Espera-se a compreensão de que qualquer dos argumentos escolhidos não passa de falácia, pois as teorias usadas pelo movimento antivacina consistem em apontar teorias que não podem ser testadas, logo, uma proposição que não pode ser testada e refutada, não possui valor científico.
8. a) A mensagem traduzida é: “Parem!! Lamentável!! Cidadãos levados como animais para o matadouro. Tirania dos profissionais

da medicina!!". Nessa questão, professor, você pode levar ao conhecimento da turma que, mesmo estando em outra língua (inglesa), eles poderão fazer essa conexão sobre o contexto de que a negação da ciência tomou proporções mundiais de vido arranjos políticos e econômicos dominantes no mundo globalizado, chegando no Brasil (como estudado em SA anteriores) na virada do século XIX para o século XX.

9. Checar as fontes de informação é importante para não sermos vítimas da desinformação, pois, quando se sobrepõem crenças, opiniões e teorias conspiratórias a dados científicos, leva a sociedade a consequências desastrosas e irreversíveis.
10. O Título é "O carnaval de 1876" e que há uma ligação, pois existe uma reunião de pessoas e elementos característicos dessa celebração.
11. A figura central é uma caveira com sua capa e foice, representando a morte.
12. Os foliões. Espera-se que os estudantes identifiquem as fantasias das pessoas, o carro alegórico e grandes alegorias.
13. a) As relações na temática carnaval, pois há o mesmo contexto festivo entre os dois textos. No quadro VI, descritos em termos como "grupos carnavalescos, orquestras, surdinas", na ironia e em forma de protesto da doença ao desejar matar por causa da miséria: "ocasião propicia para a ceifa", "A Febre Amarela vai tirar o ventre da miséria". Já na charge, nota-se a festividade acontecendo, enquanto a morte aguarda a todos que estariam se "contaminando" sem se preocuparem com a saúde.
- b) A Febre Amarela, pois a falta de saúde (um estado natural) é denominada como doença, que por sua vez, representa simbolicamente elementos nocivos, prejudiciais dos quais podem acarretar a morte, no caso a figura central (caveira) na charge.

- c) Segundo o dicionário: Retirar ervas utilizando um instrumento adequado; cortar: ceifar a plantação. No entanto, em sentido figurado, significa cessar a vida, retirar a vida. É importante que os estudantes percebam que o carnaval seria o momento propício para a doença se proliferar, porque as pessoas estavam distraídas e interessadas exclusivamente na festividade.
- d) É importante fazer os estudantes refletirem que essa expressão originalmente significaria alimentar-se em demasia após passar fome, no entanto ela é utilizada em sentido figurado, significando: aproveitar-se de uma situação para realizar algo desejado de forma exagerada. Relacionar a expressão com a charge pode enriquecer a discussão.

Momento 5 – A língua Na Construção Dos Textos

1. As personagens são personificadas porque elas são doenças, instituições, fenômenos da natureza etc., que têm características humanas: falam, agem, pensam etc. São elas: Febre Amarela, Beribéri, Política, City Improvements, Subscrição, Boato, Inundação, Seca, Veículo, entre outros.
2. Paradoxo: O médico que ceifa vidas (um médico deve salvar vidas); “a santa causa da desumanidade” (se é desumana, não pode ser uma santa causa); a fome que janta (a fome deixa de ser fome se jantar) / Antítese: a Inundação faz algo pela vida ou pela morte (aproximação de vida e morte). / Eufemismo: ceifar vidas.
3. a) Ironia, pois quebrar uma unha não pode ser considerado como uma calamidade, houve um exagero no uso da palavra.

b) Paradoxo, visto que duas ideias contraditórias estão associadas: dádiva e calamidade.

4. Comparação, já que teorias de conspiração e desinformação são comparadas à proliferação de vírus virtuais (com o uso da locução conjuntiva “tal qual”).

Situação De Aprendizagem 3

Momento 1 – Diálogos Possíveis

Momento 2 – Visões De Mundo Nos Textos

1. Ambos os textos se referem à pobreza, fome, pessoas em situações de rua, à falta de proteção social às crianças e aos idosos, entre outros.
2. Sim, o tema da reportagem sobre o impacto da pobreza no mundo causado pelo coronavírus que desencadeou uma crise econômica sem precedentes nas crianças e nas famílias de baixa renda dialoga com as fotografias, pois nelas mostram crianças pedindo dinheiro no trânsito e moradores de rua vivendo em situação de pobreza e mendicância.
3. Título: “Covid-19: Número de crianças vivendo na pobreza pode aumentar em até 86 milhões até o final do ano.”, subtítulo: “Nova análise de Save the Children e UNICEF revela que, sem ação urgente, o número de crianças que vivem em famílias pobres em países de baixa e média renda poderia aumentar em 15%, atingindo 672 milhões.” Espera-se que os estudantes respondam que, pelas informações, eles conseguem compreender do que trata o Texto I, pois há dados que esclarecem o que será abordado.

4. “A pandemia de coronavírus desencadeou uma crise socioeconômica sem precedentes que está esgotando recursos de famílias em todo o mundo”, disse Henrietta Fore, diretora executiva do UNICEF. “A escala e a profundidade das dificuldades financeiras das famílias ameaçam reverter anos de progresso na redução da pobreza infantil e deixar as crianças privadas de serviços essenciais. [...]”
5. Sem ações urgentes para proteção às famílias com dificuldades financeiras, segundo a Save the Children e UNICEF, o número total de crianças vivendo abaixo da linha de pobreza nacional nos países de baixa e média renda poderá chegar a 672 milhões no final do ano. Os locais pesquisados foram África ao sul do Saara e Ásia Meridional. Países da Europa e Ásia Central, América Latina e Caribe.
6. A diminuição do acesso ao básico para a sobrevivência (alimentação e água), dificuldade de acesso à saúde e à educação, gerando, por sua vez, riscos como: violência, exploração e violações.
7. A falta de acesso a serviços de assistência social ou medidas compensatórias limita totalmente a capacidade das famílias de obedecer às medidas de contenção e o distanciamento físico que, dessa forma, aumenta ainda mais sua exposição a infecções.
8. Espera-se que os estudantes compreendam que há um reflexo de investimentos desiguais por parte dos governos em serviços sociais, o que faz com que antes mesmo da pandemia já era contabilizado centenas de milhões de crianças vivendo em pobreza dimensional, sem acesso à saúde, moradia e alimentação adequadas.
9. Expandir velozmente e ampliar sistemas e programas de proteção social, transferir renda, alimentação escolar e benefícios para a criança, bem como o governo investir em proteção social, políticas fiscais, emprego e intervenções no mercado de trabalho para apoiar as famílias, incluindo expandir acessos universais a serviços de saúde de qualidade e outros serviços; ou seja, investir em políticas voltadas para a família.

10. Nas imagens a grave situação de vulnerabilidade das pessoas em meio à sociedade. Sugerimos ampliar o tema, abrindo discussões a fim de que notem a invisibilidade das pessoas que se encontram em situações de rua. Essa questão dialoga com Texto III “A Dor do Outro”, cujo tema está voltado à empatia, amor e respeito ao próximo, solidariedade etc.
11. Temas possíveis: desigualdade social, fome, menores abandonados, abandono de idosos, pobreza, desemprego, violência, perda da autoestima, da dignidade etc.
12. NADA
13. NADA
14. NADA
15. A intenção foi denunciar os problemas sociais dos moradores de rua e das crianças que pedem dinheiro no trânsito. Analise com a turma, por meio da leitura das fotografias, como o enquadramento e as perspectivas fotográficas mostram à sociedade a situação de abandono, a invisibilidade de muitas pessoas à margem dela.
16. Sim

Momento 3 – A Língua Na Construção Dos Textos

1. O título e o subtítulo, localizado abaixo do título da reportagem, tem a função de adiantar as informações que serão apresentadas, além de ressaltar a importância dos dados: “sem ação urgente, o número de crianças que vivem em famílias pobres em países de baixa e média renda poderia aumentar em 15%, atingindo 672 milhões”.

2. a) Espera-se que identifiquem que podem substituir pelas conjunções: “[...] segundo uma nova análise divulgada hoje pela Save the Children e pelo UNICEF. [...]”; “[...] conforme uma nova análise divulgada hoje pela Save the Children e pelo UNICEF. [...]”. Para a substituição, utilizou- -se a conjunção adverbial de conformidade: conforme, como, segundo, consoante etc.
- b) A frase apresenta/anuncia/(re)enquadra uma frase dita por um outro, mostrando conformidade com o fato anunciado.
3. O termo altamente possui o sentido de indicar que as crianças são extremamente indefesas e estão correndo sérios riscos mesmo em períodos curtos de fome e desnutrição. Ela reforça a característica do fato, e podem ser substituídas pelas expressões: seriamente vulneráveis, imensamente vulneráveis, demasiadamente incapazes etc. Indicamos reescrever essas frases para que a turma compreenda essas substituições. Nesta expressão, o advérbio “altamente” reforça o adjetivo “vulneráveis”, destacando atenção para os (riscos) dados e parâmetros informados.
- b) Neste caso, tem a função de substituir os termos “fome” e “desnutrição”. O pronome relativo que é (1) usado como referência a pessoa ou coisa, no singular ou no plural, e pode iniciar ora ções adjetivas restritivas e explicativas (CUNHA, 2001, p.342) 8 . Ex: “O ministro, que acabava de jantar, observava calado e pacífico”..

Momento 4 – Diálogo Possíveis

Momento 5 – Visão Do Mundo Nos Textos

1. Ao narrar de forma ficcional uma realidade que tem afetado milhares de pessoas pelo mundo, que é a perda de um ente querido pelo vírus da Covid-19, o cronista descreve a dor e as reflexões de

uma adolescente no momento da notícia sobre o falecimento do seu irmão mais novo, a difícil situação de luto, o arrependimento e o sentimento de culpa após o descuido com os protocolos de segurança para evitar a propagação pelo vírus da Covid-19, consequências que levaram pessoas que amamos à morte.

2. “A Dor do Outro”. O uso do título dialoga com questões como a empatia, solidariedade e respeito. A banalização do sofrimento alheio é questionada nessa crônica, na qual questões sobre como o cuidado ou descuido de si mesmo pode acarretar consequências graves com o outro, o outro.
3. Espera-se que identifiquem que o assunto aborda a dor e o arrependimento de uma adolescente, durante a pandemia, que saiu para uma festa e se contaminou pela Covid-19, contaminando seu irmão mais jovem, que teve um agravamento, foi para a UTI, mas acabou falecendo devido às complicações.
4. **NADA**
5. Ela refletia arrependida sobre as suas ações perante os cuidados que deveria ter tido para não contaminar a família: “Ela sentia-se culpada... Usava máscaras, usava álcool em gel... Achou que uma baladinha não teria problemas.... Pegou a doença que a mãe não gostava que dissesse o nome... Contaminou o irmão.”
6. Sorriso largo, gostava de dançar funk, criar memes de amigos e professores, nariz grande, alto e desengonçado, era bonito do jeito dele.]
7. a) Qualidade de solidário, de quem está disposto a ajudar, acompanhar ou defender outra pessoa, numa dada circunstância. Compadecimento com as dificuldades ou sofrimentos de outras pessoas: estou aqui em solidariedade à família do doente.

Situação De Aprendizagem 3

Momento 1 – Diálogos Possíveis

Momento 2 – Visões De Mundo Nos Textos

1. São imagens que representam momentos de ação, emoção etc., ou seja, são corpos em algum tipo de interação, transmitindo alguma mensagem.
2. A imagem 1 é uma gravura/desenho (não-verbal); a imagem 2 é de uma peça teatral(verbal); a 3 é uma pintura(não-verbal) e as imagens 4, 5 e 6 pertencem ao cinema(verbal) As imagens do cinema pertencem ao cinema mudo, portanto seriam manifestações não-verbais, no entanto, durante a reprodução desse tipo de filme, aparecem algumas telas com algumas falas, logo é importante comentar isso durante a atividade.
3. Sim
4. A ideia é que os estudantes consigam imaginar essas personagens um pouco além do que aparece na cena/imagem, criando uma situação que justifique o sentimento demonstrado.
5. Não
6. As rubricas trazem informações sobre para quem a personagem se dirige ao falar, suas ações, seus movimentos no palco, com que objetos interage, que sentimentos precisa transmitir.
7. Sim

8. 1º e 2º gatunos são trambiqueiros/la drões; Zé é inocente/crédulo; Boato é desatento/atrapalhado e Nota de duzentos mil réis não dá para descrever com exatidão, pois não tem fala, mas pela atitude, pode-se dizer que age com displicência/antipatia.
9. A intenção é que os estudantes tentem transmitir como ele “materializa” um sentimento, que haja uma reflexão sobre como a imagem visual pode influenciar no juízo de valor. Direcione a atividade e a discussão com o intuito de não reforçar estereótipos e preconceitos.
10. Além da expectativa de resposta da questão 6, espera-se que os estudantes consigam ampliar sua visão sobre a personagem e inseri-la em um contexto pessoal e social, que são referências essenciais para um ator “construir” sua personagem.
11. Sim
12. Chame atenção dos estudantes para a estrutura do texto teatral, lembrando que as características dessas personagens precisam aparecer em suas falas e nas rubricas. Eles podem elaborar uma pequena esquete com uma situação rápida na padaria, no elevador ou no transporte público. Na socialização da atividade, os estudantes podem representar as personagens ou fazer uma leitura dramatizada.

Momento 3 – Diálogos Possíveis

1. Usamos nosso corpo no dia a dia de forma intencional, mas muitas vezes, mecânica, ou seja, as ações cotidianas não são realizadas para serem interpretadas por outra pessoa. Já para o ator, o corpo precisa transmitir uma mensagem convincente para o público espectador, seu corpo é um instrumento de interação e expressão.

2. Por ser outra linguagem, a interação com o espectador não existe, o que é fundamental para o ator, pois sem a reação da plateia ao vivo, ela não sabe como está sendo a recepção daquela história, além de ser algo incompleto, pois o espetáculo se concretiza apenas com a presença do público.
3. Sim
4. Não